

Mauro Diniz  
comanda roda  
no Renascença



PÁGINA 4

'Betânia' põe o  
Maranhão no  
mapa da cinefilia



PÁGINA 5

Festa da  
gastronomia em  
Santa Teresa



PÁGINA 7

## 2º CADERNO

Carlos Monteiro

# Força e fé

# no coração do Brasil

Confira  
eventos  
relacionados  
ao santo  
mais  
cultuado  
do país

Por **Affonso Nunes**

**N**o Brasil, São Jorge é mais do que um santo: é símbolo de resistência, coragem e esperança para milhões de fiéis. Sua imagem montado num cavalo branco, derrotando o dragão, atravessa fronteiras religiosas e se torna um ícone de nossa cultura popular. No dia 23 de abril, data consagrada à sua memória, ruas e terreiros se enchem de velas, fitas vermelhas e ladainhas em sua homenagem, especialmente no Rio de Janeiro, onde é feriado estadual.

No sincretismo religioso brasileiro, São Jorge se mistura à figura de Ogum, orixá guerreiro cultuado nas religiões de matriz africana. Ambos são prote-

tores, regidos pela espada, associados à luta e à justiça. Essa sobreposição de crenças, nascida durante o período colonial como forma de resistência dos africanos escravizados, permanece viva na devoção cotidiana de muitos brasileiros, que não separam fé católica da religiosidade afro-brasileira.

A força de São Jorge ultrapassa os templos. Está nas músicas, nos versos de poetas, nos terços carregados no pescoço e nas promessas murmuradas nas madrugadas. É uma fé que une classes sociais, crenças e territórios, fazendo do santo guerreiro uma das figuras mais queridas e emblemáticas do país.

Com seu escudo, São Jorge segue cavalgando no imaginário popular, lembrando que a batalha pela fé, pela justiça e pela dignidade continua a cada novo dia.

Veja nas páginas seguintes alguns eventos dedicados ao Santo Guerreiro.

# Um roteiro guerreiro

Yves Lohan/Divulgação



Jorge Aragão

Por Affonso Nunes e Cláudia Chaves

**N**este feriado de 23 de abril, data em que se celebra São Jorge, o Rio se enche de música, festa e tradição. De feijoadas com samba a cortejos populares e apresentações ao ar livre, diferentes pontos da cidade oferecem programações que misturam fé, cultura e celebração coletiva, sem contar as celebrações nas igrejas dedicadas ao santo e nos terreiros. A seguir, uma seleção de eventos que homenageiam o Santo Guerreiro com alegria, sabor e muita brasilidade.

## Programação religiosa

A Arquidiocese do Rio de Janeiro preparou uma programação especial para o Dia de São Jorge, incluindo missas e procissões em diversos pontos da cidade. Destaque para a missa campal no Campo de Santana, no Centro, e a tradicional missa na Igreja Matriz de São Jorge, em Quintino.



Igreja de São Jorge

A Tenda Espírita São Lázaro do Pita, em São Gonçalo, promove uma grande gira em homenagem a São Jorge e o Santo Guerreiro da Umbanda Ogum. A Tenda fica na Rua Dr. Pio Borges nº 2181 – Casa 02, no Bairro do Pita.

## Cortejo na Gamboa

Como parte do calendário cultural da Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidade, a Praça da Harmonia, na Gam-

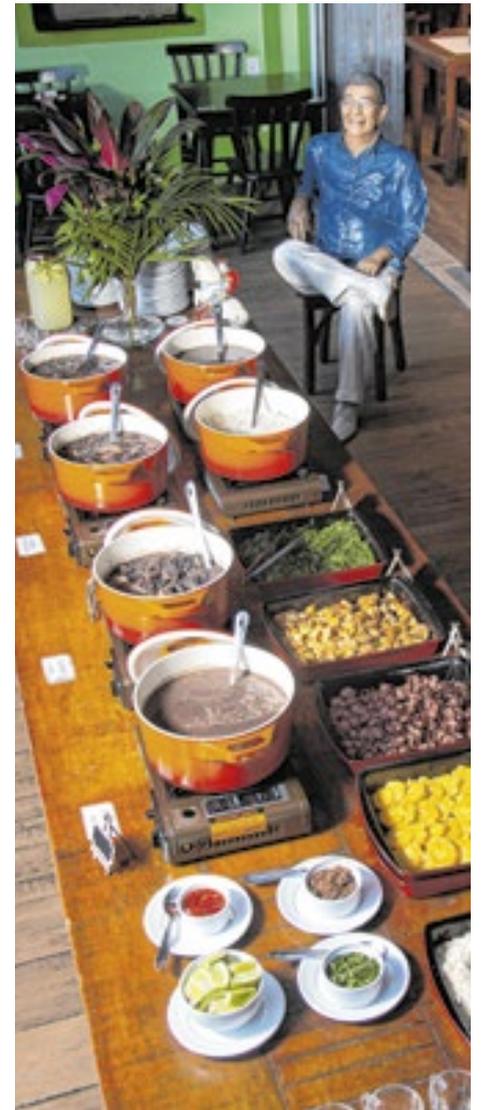
boa, será palco de “A Saga de Jorge” nesta quarta-feira (23), às 16h. Inspirado na tradição alagoana da Folia de Reis – o Guerreiro –, o espetáculo narra em tom de folguedo a batalha mítica de São Jorge contra o dragão, símbolo do caos e da maldade. A direção artística é de Ligia Veiga. Criado em 1996, o espetáculo já passou por palcos no Brasil, Europa e América Latina, com apresentações em comunidades ciganas da Romênia e Hungria. A encenação é coletiva, vibrante

Divulgação



Toninho Geraes

Vitor Faria/Divulgação



Bar do Zeca Pagodinho

e marcada por figurinos multicoloridos que mantêm viva a simbologia da tradição popular. Antes da apresentação, haverá um cortejo festivo que parte do Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB) em direção à Praça da Harmonia. O evento é gratuito e contará com tradução em Libras.

## Rodas de samba e feijoada

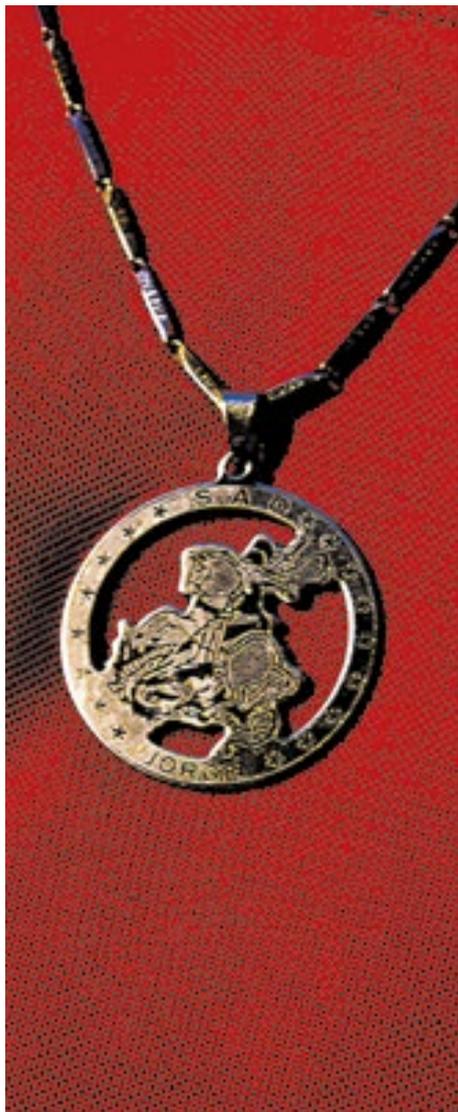
Neste feriado a tradicional Feijoada do Casarão do Firmino ocupa a Rua da Relação,

Divulgação



Raoni e Dandara

Carlos Monteiro



Medalha de São Jorge

na Lapa, a partir das 13h. O evento tem entrada colaborativa, ou seja, o público contribui com o que puder pagar. A feijoada e o chope são liberados até 14h30. A abertura da festa fica por conta do grupo Como Antigamente. Em seguida, sobem ao palco Allan Ylé e, encerrando a programação musical, o cantor e compositor Toninho Geraes. Nos intervalos, a DJ Nicolle Neumann assume o som e convida todo mundo para dançar. O Casarão do Firmino fica na Rua da Relação, 19.



Nego Álvaro e Pretinho da Serrinha

Divulgação



A Saga de Jorge

Divulgação



Cordão do Bola Preta

Divulgação

Também na quarta, a partir das 15h, a festa Hora Extra retorna ao Centro em novo espaço a céu aberto. Criado pelo Labuta Bar, o evento mistura samba no pé, petiscos e bebida gelada para celebrar uma das datas mais marcantes do calendário afetivo carioca. A roda de samba será comandada por Nego Álvaro, que recebe Pretinho da Serrinha, Silvia Duffrayer (do coletivo Samba Que Elas Querem) e os DJs Mary G, Gustavo Keno e DJ Nepal. Os ingressos estão à ven-

da com preços a partir de R\$ 30 (primeiro lote) e R\$ 50 (segundo lote).

Celebrando a forte devoção de Zeca Pagodinho por São Jorge, a festa já se consolidou como um clássico na rede de bares que leva seu nome, reunindo gastronomia de primeira, cerveja gelada e apresentações musicais especiais. Com buffet completo de feijoada e bebidas incluídas, o evento traz grandes nomes do samba para comandar o som em cada unidade – Vogue Square e Nor-

te Shopping. A tradicional feijoada completa do Chef Toninho Momo, considerada uma das melhores do Brasil, é acompanhada de linguiça, arroz branco, torresmo, couve fatiada, farofa da casa e rodela de laranja.

Após o sucesso de sua edição carnavalesca, o restaurante Teva volta a servir sua feijoada 100% vegetal no feriado de São Jorge. A música ao vivo estará garantida com a roda de samba de Raoni e Dandara. A celebração acontece neste feriado, das 12h às 17h, na Rua Henrique Dumont, em Ipanema. O valor é de R\$ 80 por pessoa, com reservas e informações disponíveis pelo WhatsApp (21) 99150-6044.

O Bar do Belo, na Barra da Tijuca, promoverá uma feijoada especial acompanhada de um show do cantor Vitinho. O ingresso inclui a feijoada e o show, com opções de camarotes disponíveis. Promoções especiais para aniversariantes. Informações e ingressos estão disponíveis no site do evento.

No Armazém do Engenho, no Engenho de Dentro, o evento “De Jorge para Jorge” contará com a presença de Jorge Aragão e Délcio Luiz, além de uma feijoada preparada pelo chef Thiago Castro. Ingressos variam de R\$10 a R\$160, com opções de camarotes para grupos.

A escola de samba Império da Tijuca realizará sua tradicional Feijoada Imperial no Tijuca Tênis Clube, a partir das 13h. O evento contará com apresentações musicais e o lançamento do enredo para o Carnaval 2024. Ingressos custam R\$30, com opções de combos disponíveis.

Na quadra da Unidos do Viradouro, em Niterói, tem feijoada com apresentações da bateria de mestre Ciça, do Projeto Criolice e do DJ Natinho Negrada. O prato de feijoada será vendido por R\$ 25.

A sede do Cordão da Bola Preta, na Lapa, sediará uma feijoada com apresentações do Grupo Exaltação ao Samba Enredo, da Banda do Cordão da Bola Preta e participação especial de Tia Surica. A feijoada será vendida por R\$40.

A Churrasqueira celebra São Jorge com a feijoada especial, do chef João Zuddio, mineiro raiz. A feijoada é completíssima, com defumados vindos diretamente de Minas Gerais, servida com arroz, couve ao alho, farofa e laranja. E o ótimo tempero do João. As caipirinhas, perfeitas para acompanhar o prato, vêm em versões com cachaça ou vodka e sabores variados. Limão, maracujá, tangerina e abacaxi estão entre as opções mais pedidas. Para a sobremesa, destaque para a banana flambada com sorvete e a goiabada cremosa com queijo canastra.

# A resenha da vez é com Mauro Diniz

Sambista é o convidado da semana em evento no Renascença Clube

Por Affonso Nunes

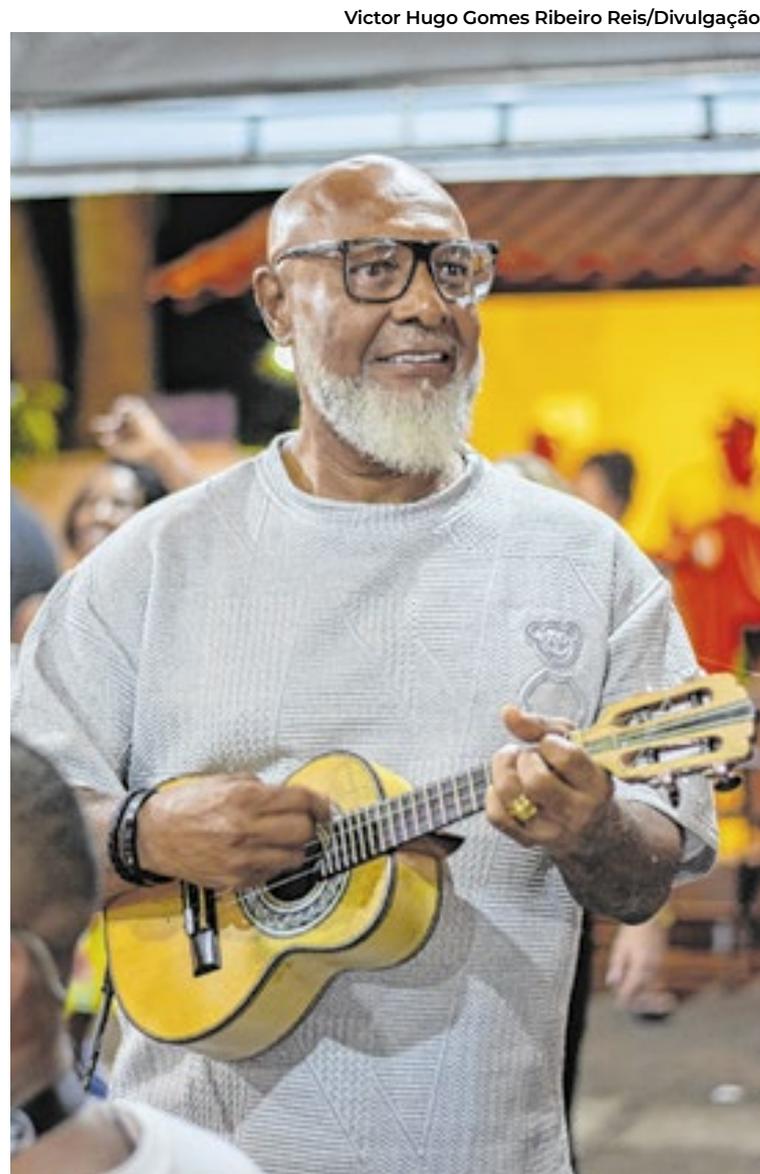
**N**esta terça-feira (22), a partir das 16h, o Renascença Clube - palco de uma das concorridas rodas de samba da cidade - promove mais uma edição da Resenha Amigos do Rena. O convidado da vez é Mauro Diniz, cantor, compositor e arranjador com trajetória sólida na música brasileira.

Mauro nasceu em Oswaldo Cruz, berço do samba carioca, e cresceu cercado pelos mestres da Velha Guarda da Portela. Filho de Monarco, uma das figuras mais emblemáticas da história do samba, construiu uma traje-

tória própria como cantor, compositor, músico e arranjador.

Autor de clássicos como “Meu Lugar”, “Parabéns pra Você” e “Querubim”, tem músicas gravadas por nomes como Zeca Pagodinho, Beth Carvalho, Alcione, Jorge Aragão, Paulinho da Viola, Marisa Monte e Ivete Sangalo. Seu talento multifacetado o tornou referência tanto no pagode quanto no samba tradicional.

Premiado em diversas ocasiões, Mauro é reconhecido por sua habilidade no cavaquinho e por sua capacidade de criar arranjos marcantes. Atualmente, percorre o país com o show “Pagode do Mauro Diniz”, em que revisita



Victor Hugo Gomes Ribeiro Reis/Divulgação

Filho de Monarco, Mauro Diniz carrega o legado do pai

seus sucessos e homenageia os grandes nomes do gênero.

Como o samba corre nas veias da família Diniz, dois dos quatro filhos de Mauro - Juliana e João - seguiram os passos do pai e do avô no universo musical.

Nos intervalos da roda de samba, o DJ Neném assume a pista. O evento também oferece feira de empreendedores locais, caldo gratuito a partir das 20h, e sorteio de brindes.

A “Resenha dos Amigos do Rena” acontece semanalmente, sempre com convidados especiais. A proposta do presidente do Renascença, Alexandre Xavier, é fortalecer os laços entre sócios, frequentadores e a população carioca, reafirmando o clube como um dos mais importantes redutos do samba de raiz e das tradições afro-brasileiras no Rio de Janeiro.

## SERVIÇO

### RESENHA AMIGOS DO RENA COM MAURO DINIZ

Renascença Clube (Rua Barão de São Francisco, 54 - Andaraí)  
22/4, A partir das 16h  
Entrada franca

## CRÍTICA / DISCO / ACARICIANDO

# Um delírio fascinante

Por Aquiles Rique Reis\*

Hoje trataremos de Acariciando, álbum de Ilana Volcov e Cristovão Bastos recém-lançado pela Biscoito Fino. Gravado em Portugal, onde a cantora paulistana está morando há sete anos, o projeto lançou mãos de “canções fantásticas”, expressão que Ilana buscou na literatura fantástica e cujo termo traduz o conceito do novo álbum: a concretude real do dia a dia, interposta em divagações imaginárias traduzidas em sonhos acalentados quando se está acordado. Ouça em <https://11nk.dev/hqDFJ>.

Ex-integrante do grupo Barbatuques, Ilana encontrou em Cristovão o interlocutor ideal para dividir diálogos em que o irreal ganha vida através da voz e do piano. Que dupla! Nenhuma tão bem talhada para

viajar num conceito libertador que só a música proporciona aos parceiros buscando refrescar a mente, libertando-a de ansiedades pré-existentes e engajando-a no lirismo de canções sabiamente escolhidas.

Em viagem a trabalho a Portugal, Cristovão propôs a Ilana que gravassem Acariciando, título mais que perfeito para ilustrar o que se ouve: dois seres humanos auferindo seus dons, fazendo deles agentes de sentimentos difusos, tornados sensíveis nas letras que revelam o sentido pretendido desde a definição do objetivo.

Uma amizade antiga que hoje se solidifica em canções primorosas: “Odalisca” (Guinga e Aldir Blanc); “Saudade Intrusa” (Vadi-



Divulgação

co); “Acariciando” (Abel Ferreira e Lourival Faissal); “Estrada Branca” (Antonio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes); “Não Me Digas Não” (Cristovão Bastos e Paulinho da Viola); “Uma Canção Inédita” (Edu Lobo e Chico Buarque); “Viola de Cigano” (Breno Ruiz e Paulo César Pinheiro); “Coração

Imprudente” (Paulinho da Viola e Capinan) e “Ária de Opereta” (Guinga e Aldir Blanc).

Ouvir as interpretações de Ilana Volcov e Cristovão Bastos é como se deixar cair numa velha e confortável poltrona (pode ser numa Poltrona Mole, do Sérgio Rodrigues... Tô metido, né? Não tenho uma, não!); com um drinque ao lado (qualquer um, o de sua preferência. Um uísque? Aí já é contigo); uma roupa confortável (pode ser um terno ou uma bermuda, sei lá eu!); uma sala à meia-luz (concentração é capital); e deixar-se acariciar por Ilana e Cristovão. Permita que o fascínio dos acordes, somado aos versos das canções, entranhe-se nas suas carnes e as realmente de um

sentimento que você, talvez, jamais tenha se permitido ter - mas que está ali, vivo!

## Ficha técnica

**Ilana Volcov:** voz, direção artística e produção executiva; **Cristovão Bastos:** piano e direção musical; **Carlos Fuchs:** gravação, mixagem e masterização; **Bárbara Santos e Rui Velho Rebelo:** assistentes de gravação; gravado na Arda Recorders; mixado e masterizado na Tenda da Raposa, no Porto, Portugal; **Maria Cau Levy:** projeto gráfico; **Indre Biancale e Diego Barral:** crédito das imagens; assessorias de imprensa (Creative Express); **Lourdes Souza e Belinha Almendra:** Biscoito Fino.

\*Vocalista do MPB4 e escritor

Representante nacional na Berlinale, 'Betânia' escancara em circuito o amor do cineasta Marcelo Botta pela cultura do Maranhão e propõe uma triagem afetiva daquela geografia



Marcelo Botta orienta os atores no set de filmagens montado na deslumbrante paisagem dos Lençóis Maranhenses

# Nas franjas dos Lençóis Maranhenses

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

É a hora e a vez do Maranhão (enfim) ocupar o circuito exibidor nacional, representado por suas muitas belezas naturais e por toda a diversidade de sua gente com a estreia de "Betânia". A produção arrancou aplausos da Alemanha em sua passagem pela mostra Panorama da Berlinale, em 2024, e entra em circuito a partir desta quinta-feira (24). A direção é de Marcelo Botta, um paulista de São Carlos que já dirigiu "Furo MTV" e "Adnet ao Vivo".

Numa visita aos Lençóis Maranhenses, em meio a entrevistas para a série "Viajo Logo Existo", o diretor se apaixonou pelo local e idealizou um projeto lá, chamado "Bramaica", sobre o fascínio daquela região por reggae, a ser filmado

numa ponte Brasil x Jamaica.

Em meio à gestação dessa ideia, ainda não rodada, mas já em andamento, Botta conseguiu filmar com elenco 100% maranhense a saga de uma mulher (a Dona Betânia do título) que, aos 65 anos, passa por uma mudança, depois de enviuar. A pedido das filhas, ela vai viver perto das dunas e se reinventa. Diana Mattos é a protagonista do longa-metragem e ganhou uma menção especial do júri da Première Brasil do Festival do Rio, em outubro, por sua atuação.

Numa conversa com o Correio da manhã em Berlim, Botta falou em "maranhensidade" ao se posicionar em relação às raízes geográficas de uma heroína outonal. O cinema internacional vem apostando cada vez mais em filmes sobre personagens em fase de maturidade, já grisalhos. A tônica da Berlinale onde estreou "Betânia" debruçou-



Nádia D'Cassia, Diana Mattos e Ulysses Azevedo em 'Betânia'

-se sobre a relação de pessoas à beira dos 60 anos (ou mais velhas do que isso) com o tempo, com a vida. Esse é também um dos motes de seu filme, com sua protagonista de 65 anos às voltas com novidades. Seu olhar sobre a arte de envelhecer é tocante.

"Caso você olhe para algum registro das minhas festas de aniversário lá da infância, eu vou aparecer sempre do lado do meu avô nas fotos. Meu interesse por pessoas com mais de 60 anos sempre existiu, porque eu sempre olhei para elas como se fossem um poço de sabe-

doria", disse o diretor. "Rodando documentários, ouvindo pessoas nessa faixa, percebi como elas são jovens. Elas entram em outro processo com a vida e, depois que se aposentam, costumam experimentar o tempo de uma outra forma".

Depois de um longo trânsito por narrativas cômicas, Botta passa para o drama com elegância. "Eu fiz muita comédia na TV, até com a Tatá Werneck, dirigindo para a MTV e o Comedy Central, mas sempre soube que o meu negócio era o drama. Era fazer rir e chorar numa mesma história. Fui encontrar essa trama num povoado de 250 habitantes em Santo Amaro do Maranhão", explicou o cineasta. "Quero que a partir dali, por meio do filme, as pessoas conheçam a força do tambor maranhense, do Bumba Meu Boi".

A relação do Maranhão com o estilo musical celebrizado por Bob Marley encantou Botta, mas seu fascínio com aquele estado vai além disso.

"Não foi só o reggae, mas sobretudo as amizades que fiz em São Luiz e nos Lençóis, o que me atraiu para lá. Eu tinha um disco do Bob Marley que tocava sem parar na mi-

nha casa, isso era uma marca pra mim. Um dia fui fazer uma série no Maranhão, em 2018, e lá tocava muito reggae. Só que eu fui ouvindo mulheres incríveis, como Dona Maria do Celso, e fiquei encantado por aquele lugar, seu povo e sua cultura. Atravessei as dunas. Acabei voltando em 2019, 2020, 2021", disse o diretor. "Quis filmar lá contando com uma equipe majoritariamente maranhense".

O bonde brasileiro nas telas neste fim de semana ferve ainda no calor de "Serra das Almas", thriller à la Sam Peckinpah do pernambucano Lírio Ferreira. Sua direção demonstra que o vigor dos filmes de gênero nacionais não se limita só às veredas do terror, mas alcança também as franjas da ação, com Ravel Andrade em modo Javier Bardem num enredo de roubo de joias. Bruno Garcia é outro destaque da produção.

Felipe Laroza/Divulgação

Felipe Laroza/Divulgação

Pathé Films

# É ela, Emmanuelle

Versão 2020 do fenômeno erótico da década de 1970 chega ao Brasil no 1º Festival de Cinema Europeu Imovision, que traz sua diretora, Audrey Diwan, a Niterói

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**É** tempo, enfim, de “Emmanuelle”. A adaptação para os anos 2020 de um clássico da prosa erótica, celebrado 41 atrás na forma de um filme campeão de bilheteria, chega ao Brasil esta semana na programação do 1º Festival de Cinema Europeu Imovision, golaço do distribuidor Jean Thomas Bernardini no empenho de mobilizar nossas salas com atrações do Velo Mundo.

Ganhadora do Leão de Ouro de Veneza de 2021 por “O Acontecimento”, a escritora e cineasta Audrey Diwan, responsável por repaginar (e empoderar) uma personagem essencial às tramas de representatividade do desejo feminino, virá ao país nesta quarta para participar do evento. Sua programação se estende de 24 a 30 de abril de 2025 em diversas cidades brasileiras, com sessões de pré-estreia finalizadas com debates acompanhados pela claqué de realizadoras/es, em Niterói, São Paulo, Brasília e Salvador.

Entre os convidados confirmados estão o alemão Tom Tykwer, que dará “A Luz” aos cinéfilos bra-

sileiros; os franceses Frédéric Farrucci, diretor de “O Último Moicano”; e Morgan Simon, diretor de “Entre Nós, O Amor”; o cineasta Alexandros Avranas e a atriz Eleni Roussinou, da Grécia, representando “Síndrome da Apatia”; e o suíço Georges Gachot, um especialista na MPB, que volta às telonas com “Misty - A História de Erroll Garner”. A delegação também estará presente nas duas noites de abertura do festival, em solo niteroiense (no Reserva Cultural), no dia 23 de abril, e em São Paulo, no dia 25.

Filme de abertura do Festival de San Sebastián, na Espanha, em setembro, “Emmanuelle” teve a sua primeira exibição pública em concurso pela Concha de Ouro, numa sessão inaugural em que deflagrou um debate sobre as buscas pelo prazer numa sociedade de radical vigilância. Audrey Diwan escreveu seu roteiro, estruturado em dupla com a também cineasta Rebecca Zlotowski. Depois de atrair os holofotes com uma discussão sobre o controle estatal sobre o corpo feminino a partir da criminalização do aborto, a diretora volta a provocar, agora com uma releitura, para tempos marcados por lutas pela equidade de gênero, do marco maior do soft porn, muitas vezes transmitido



**Noémie Merlant é a Emmanuelle do século 21; Audrey Diwan dá instruções à atriz nos sets de ‘Emmanuelle’**

pela “Sexta Sexy” da Band. Seu olhar costuma ser definido por algumas vozes como um exercício de objetificação e por outras como necessário. É um clássico que celebra 50 anos em 2024. O empenho de Audrey foi criar algo distinto dele.

“Buscava discutir a forma como a sociedade contemporânea lida com a busca pela satisfação”, disse a realizadora na conferência de imprensa do filme, onde confessou não ter visto por inteiro o “Emmanuelle” original. “Só vi 20 minutos. Entendi, logo de cara, que não faço parte do público que ele ambiciona encontrar. Eu tive mais interesse pelo livro (no qual se baseia), no impulso de trabalhar a linguagem cinematográfica do erotismo, que se estrutura sobre um conceito de sugestão, escondendo o que muitos querem mostrar. Se fosse uma questão de escancarar o sexo, eu iria

esbarrar na pornografia na internet, que já cumpre esse papel. Há muitas definições de erotismo e tentei criar uma atmosfera em que as pessoas se olhassem, num estudo sobre observação”.

Quem entrar no Ingresso.Com vai encontrar múltiplas sessões de “Emmanuelle” à venda, em diferentes salas da cidade, como o Cinesystem Botafogo, o Estação NET Gávea, o Estação NET Rio, o Kinoplex Fashion Mall e o Kinoplex Leblon. Nesta quinta, às 20h45, haverá uma exibição do longa no Reserva Cultural. Sábado, eles exibem mais uma, às 19h.

Ao falar em “livro”, Diwan se refere ao romance homônimo publicado em 1967 pela franco-tailandesa Marayat Rollet-Andriane (1932 – 2005), conhecida como Emmanuelle Arsan. Esse best-seller vendeu milhares de cópias. Em

1974, o fotógrafo e escultor francês Just Jaeckin (1940-2022) estreou-se como cineasta agarrado à ideia de levar o texto de Arsan ao circuito da França. A adaptação audiovisual dele repetiu o êxito que a história dela teve na literatura, no mundo todo, a um ponto de ter somado 8,9 milhões de espectadores só nas salas francesas. Sua arrecadação mundial beira US\$ 20 milhões, o que era uma fortuna para a época, abrindo uma franquia alimentada por seis outros longas-metragens e sete telefilmes. Esse fenômeno transformou a sua atriz principal, a holandesa Sylvia Kristel (1952-2012), numa estrela e num sinônimo de libido em tempos em que não se falava de sororidade.

“Quero retratar uma mulher que se olha no espelho e consegue amar o que vê”, disse Diwan ao Correio da Manhã em San Sebastián.

Noémie Merlant (de “Retrato De Uma Jovem Em Chamas”) é a estrela do “Emmanuelle” de Diwan. Na trama, que discute o empoderamento, a personagem é uma inspetora de qualidade a serviço de uma cadeia mundial de hotéis, que viaja a Hong Kong para inspecionar um complexo hoteleiro de luxo. O primeiro take dela na fita é uma metonímia sugestiva: uma imagem das suas pernas.

“Não é comum o cinema tratar uma mulher que se entrega o desejo sem impor o amor à sua história. Saímos desse lugar neste filme”, disse Noémie ao Correio na Espanha.

No enredo de Diwan, a sua Emmanuelle trava numerosos encontros afetivos na Ásia, mas embarca numa espécie de investigação (do mundo a seu redor e de si mesma) ao conhecer o engenheiro Kei (Will Sharpe), um especialista na construção de represas que a ilude constantemente – um pouco com acontecia na adaptação de Jaeckin.

“Não fiz um filme que ofereça respostas”, disse Diwan.

Bernardini, o organizador do festival europeu, é o responsável pela criação de um streaming, o Reserva Imovision, que aproxima internautas do Brasil de produções egressas da França, da Itália, da Alemanha e de outras pátrias. Seu acervo deve crescer depois dessa maratona.

**D**urante o feriado prolongado de Semana Santa e de São Jorge, o bairro de Santa Teresa é palco da edição 2025 do festival “Santa na Mesa”. Organizado pela Amesanta (Associação do Polo turístico, gastronômico e cultural de Santa Teresa), o evento reunirá 20 restaurantes e bares locais com pratos especiais inspirados nas celebrações da Páscoa e no tradicional Dia de São Jorge. Além da gastronomia, o público poderá desfrutar de programação cultural gratuita no Centro Cultural Laurinda Santos Lobo e no Parque Glória Maria, antigo Parque das Ruínas.

Nos cardápios, receitas criativas e autorais destacam ingredientes típicos da época, como bacalhau, feijoadas e doces tradicionais. Entre as opções, o restaurante Adega do Pimenta oferecerá uma feijoada alemã com feijão branco e embutidos típicos, enquanto o Agô apostará no peixe crocante com purê de banana ao gengibre e xerém de castanhas. O Aprazível traz uma versão refinada do bacalhau em pão de ló com brotos orgânicos, e a Alda Maria Doces Portugueses serve o “bacalhau espiritual” acompanhado de pastel de nata de chocolate. Para os adeptos da culinária vegana, o Café do Alto propõe uma feijoada à base de tempeh, tofu e legumes.

Por **Cláudia Chaves**

Especial para o Correio da Manhã

Com quase 127 anos de história, o bar e restaurante Aurora é um dos pontos tradicionais do Rio. Um espaço onde é possível encontrar conforto em pratos clássicos e também novidades que deixam o cardápio eclético sem descaracterizar a casa – por lá metade do menu é português e a outra parte é brasileiro.

O Aurora combina o charme de um botequim tradicional com um ambiente acolhedor e familiar. As mesas na calçada proporcionam uma experiência descontraída, ideal para apreciar a refeição ao ar livre. O restaurante é um verdadeiro ícone da gastronomia carioca.

É o caso da feijoada servida às sextas e aos sábados, que foi repaginada pela chef Ana Beatriz Capão sem perder a originalidade da receita. Com preparo sem panela de pressão, a iguaria cozinha de um dia para o outro, com direito a costela, carne-seca, linguiças, orelha e pé de porco, tudo como manda o figurino.

O serviço na panela de barro garante

# Boa mesa em Santa

O charmoso bairro promove festival de gastronomia e cultura no feriado prolongado

Divulgação



A Adega do Pimenta é um das casas participantes do festival

A programação inclui ainda uma imersão no universo da cachaça artesanal no Centro Cultural Laurinda Santos Lobo,

onde a Magnífica de Faria — que completa 40 anos em 2025 — promoverá experiências sensoriais e degustações nos dias 18 e

19 de abril, com a condução do embaixador da marca, Arthur de Faria. No mesmo período, crianças terão atividades recreativas gratuitas no Parque Glória Maria, incluindo caça aos ovos e brincadeiras com a equipe da Kidimi Brincante.

Além dos pratos principais, os estabelecimentos participantes criaram drinks exclusivos com a cachaça Magnífica, como o “Rabo de Galo Magnífico” da Adega do Pimenta, o “Água de Oxum” do Agô e o “Gengibre da Paixão” da Tribas Pizzas. De versões clássicas a combinações com frutas tropicais e especiarias, os coquetéis reforçam o protagonismo da cachaça como símbolo da cultura brasileira.

“Nossa intenção é de que cariocas e turistas venham se deliciar com nossa gastronomia variada e aproveitem para curtir as atrações culturais, passando um dia agradável no bairro, que também conta com várias opções de hospedagem”, destaca Lilliana Jaeger, presidente da Amesanta.

Com atmosfera boêmia, ruas de paralelepípedo e vista privilegiada da cidade, Santa Teresa reafirma seu apelo como destino turístico e cultural durante este período. A união entre sabores, tradições e experiências sensoriais promete atrair tanto moradores quanto visitantes em busca de um roteiro afetivo e saboroso no coração do Rio.

**CRÍTICA / RESTAURANTE / AURORA**

## Salve Jorge!

Filico/Divulgação



Repaginada pela chef Ana Beatriz Capão, a feijoada do Aurora é preparada de um dia para o outro, sem panela de pressão, e reúne todos os itens indispensáveis da iguaria

que o prato chegue à mesa fumegante, perfumando o salão, e garante a temperatura e a cremosidade ideais até o final da refeição. Para acompanhar vai arroz branco, farofa, couve com bacon, laranjas Bahia descascadas e cálices de bebidas digestivas cítricas de cachaça com limão e abacaxi. O torresmo crocante é um destaque especial, proporcionando uma textura irresistível ao prato.

A feijoada só é servida fora desses dias em duas datas, que andam juntinhas no calendário: no Dia de São Jorge (nesta quarta, 23 de abril) e no 1º de maio, Dia do Trabalhador. Uma ótima chance de quem quer provar essa delícia e não tem como chegar por lá em outros dias do ano. A feijoada fica disponível sempre de 11h às 17h (ou até acabar!) em versões individuais ou para duas pessoas. A exceção é às sextas, com a opção de prato executivo.

### SERVIÇO

#### AURORA

Rua Capitão Salomão, 43, Humaitá  
Diariamente, Das 11h à 1h

## Tecnologia e calor humano. Têm que estar sempre juntos.

Uma empresa que há 42 anos administra  
uma liderança imbatível de mercado tem que  
entender muito de administração.

Protel. A administração condominial que une  
tecnologia com calor humano no atendimento.

Síndicos felizes recomendam.

Vai ser eficiente assim lá em casa.



**PROTEL**

ADMINISTRAÇÃO DE CONDOMÍNIOS.